

«... se aceitarmos a proposta desenvolvida neste ensaio, e adotarmos o enfoque segundo o qual a ciência é um sistema de investigação para a solução de problemas; se adotarmos o ponto de vista segundo o qual o progresso científico consiste na solução de um número crescente de problemas importantes; se aceitarmos a proposta de que a racionalidade consiste em fazer escolhas que maximizem o progresso da ciência, então poderemos ser capazes de mostrar se (e, caso afirmativo, em que medida) a ciência em geral, e as ciências específicas em particular, constituem um sistema racional e progressivo.

Talvez algumas pessoas considerem demasiado alto o preço que temos que pagar por essa abordagem, pois ela implica que nós podemos ver-nos endossando, como progressivas e racionais, teorias que acabem se revelando falsas (pressupondo, é claro, que consigamos estabelecer definitivamente quando uma teoria qualquer é falsa). Porém essa conclusão não é motivo para decepção. Já existe a suspeita de que a maioria das teorias científicas passadas sejam falsas; parece haver todos os motivos para esperar que as atuais teorias da ciência venham a ter a mesma sorte. Porém a presumida falsidade das teorias científicas e tradições de pesquisa não torna a ciência irracional nem não-progressiva.

O modelo que está sendo discutido aqui proporciona um meio de mostrar como, mesmo admitindo que todas as teorias da ciência podem ser falsas, a ciência pode, não obstante, se revelar um empreendimento valioso e intelectualmente significativo.»

[LAUDAN, Larry. *Progress and Its Problems: Towards a Theory of Scientific Growth*, p. 126. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1977. Trad. do inglês por V. A. Bezerra.]